

TRABALHO

PERIODICO NOTICIOSO E COMMERCIAL

Assinaturas para a cidade

ANNO 8\$000

ORGAN LIBERAL

SEMESTRE 5\$000

« PROVINCIA DE SANTA CATHARINA »

Assinaturas para fora

ANNO 9\$000

SEMESTRE 6\$000

REDACTOR BACHAREL JOÃO B. G. MOURA LACERDA

Anno I

Lugano, Domingo 17 de Janeiro de 1884.

N.º 14

TRABALHO

LAGUNA 17 DE JANEIRO 1884

A ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

No dia 31 de Janeiro próximo haverá encontro-se os trabalhos preparatórios da Assembléa Provincial. Vão-se ocupados todos os 22 lugares por pessoas diplomadas pelos dous distritos. A bancada liberal contava 11 membros; a conservadora igual numero, ahí comprehendido o não classificado Sr. Dr. Bayma, que se diz classista.

Não tomam a tarefa de historiar e que ocorre durante algumas dias entre os representantes da Província, pois sobre fastidiosa, seria improfícua essa narração.

Diremos, tão somente que nos poucos de *árias apprehensões* pela sorte de nossos amigos, ante a attitude marcial do Sr. T. C^o Costa, que se dizia baixinho, estar disposto a empregar o seu bem organizado sistema muscular para arremessar das cadeiras onde os havia colocado o sufri-gio das urnas.

Essa attitude não destoava com os boatos que circulavam: ora eram prenúncios do tempestades de batatas, de cobres, de pedras, anunciamadas nas praças e nas ruas nos círculos conservadores, ora ameaças-mais serias de formações de regatos artificiais de cor vermelha e com saibro de sangue.

Tudo parecia de traçado-

do a depuração do Sr. Souza Pinto.

A 5 do corrente abriu-se a sessão, estando presentes unicamente os liberaes em numero de 12, visto ausentear o distinto Sr. Dr. B. S. Ramos, como imediato, em voto ao Sr. depurado.

S. Ex^a o Sr. Dr. Gama Roza, digno administrador da Província, leu seo bem elaborado relatorio, que prima pela somma e ideias altamente proficuas, bebidas na escola sponsorediana e com muito criterio propostas para serem applicadas á solução do nosso mais que precario estado financeiro.

Mostra S. Ex^a largas vistas e nobres aspirações na gerencia dos negócios, que lhe foram confiados pelo Governo Imperial e muito patriotismo e energia para conseguir alcançar o alvo de suas aspirações.

Opportunamente nos ocuparemos, mais de espaço, com este assunto.

Depurado o Sr. Souza Pinto qual era a consequencia logica, imediata, fundada no princípio de interesse político e na solidariedade que entre os deputados e os partidos que lhes conferiram o mandato deve existir?

Sem dúvida:

Que os Srs. Drs. Chaves e Genuino, assim como o Sr. Assebourg serião depurados, visto como o primeiro é Advogado

subvencionado e com procuração geral de uma companhia de estrada de ferro que recebe

do estado garantia de juros; o 2º serviu nos seis meses anteriores à eleição de promotor interino;

O terceiro é agente da Companhia Nacional de Navegação á Vapor, subvenzionada pelo Estado.

Contra a expectativa, porém do partido liberal, a maioria que estava em numero igual aos apostolos, no organizar-se em sua bancada o seu io-liberal Sr. Dr. Abden que com imensa surpresa nossa propôz que se votasse pela validade dos diplomas concedidos aos adversários, que a Lei reputou incompatíveis.

Não seria isto assumir o papel de Judas?

O deputado que não pertence á si mesmo, mas ao paiz, que não é uma simples individualidade, mas uma projeção do povo, terá o direito de fazer transigências, que importão o enfraquecimento do partido político á que pertence?

Ningém o dirá... nem mesmo a mais obtusa compre-hensão ! ! !

E se um liberal adocer, se tiver necessidade imperiosa de auzentar-se, fizer oposição, e consequentemente os adversários retirarem-se na occasião das votações, não haverão nenhuma numero para votar-se o que não quiserem sobre quem pesa a responsabilidade?

Sem dúvida que sobre o liberal, que veio em plena Assembléa, á luz da opinião publica, pedir proteção política

para os adversários,

Mas, somente este deputado será o responsável perante a historia, pelas consequencias que decorrerem da traição ás intenções do partido?

Sem dúvida que não: todos os liberaes que votarão pela proposição, como que se constituirão solidarios do acto que reprovamos.

Se um cometesse um crime perante o partido que o mandou á Assembléa, os outros sancionarião, adherirão a esse crime com o seu vólo: um commetendo um attentado directo, outros o commeterão indirectamente; um é culpado por se colocar em acção, outros por serem dominados pela inacção ! ! !

Nem um deputado liberal tinha o direito de illudir as disposições do direito formal que excluião de uma Assembléa política os conservadores. É este nosso protesto, o grito que irrompe das cavernas de um peito, onde palpita o patriotismo e o amor a causa liberal, e que sente mais a traição de que a offensa.

Si o Sr. Abden concorreu, com seu vólo para que se julgasse incompatível o Sr. Souza Pinto por ter servido de promotor ad hoc, que figura fez quando foi propor que se julgasse compatível o Dr. Genuino, que foi promotor interino?

Quem com util pretexto, vota contra o Sr. Souza Pinto e propõe a conservação do rico negocianie do Itajahí, Sr. As-

seburg a quantos comentaria se prestá?

O seu Dr. Chaves, que despos de um jorna, não tem vindo pelo o Sul, Abdon, ante-

prázia), de algumas entrelilhadas?

Essa atitude que tomamos em face do partido de quaisquer que sejam, só a distinguem e fazem muito característico a nossa existência na imprensa:

Professamos as ideias liberais e já não deixaremos a mesma se liga ao povo público e se a liberdade ensurca a promulgante os dianas, nascido muito embora de liberdade.

O nosso liberalismo não está aístricto à homens mas à ideias.

Luctamos por um princípio: arvorando-nos estandarte da liberdade, esta é escrito o dever.

Os progressores dos principios liberais, os esmagadores do neverão peço de outros sentimentos, sempre terão em nós severo senso,

A independência na imprensa é o nosso mais afanooso desejo.

O Corregedor saiba que quando ignorar toda a imprensa por sua posição e ponto, não conseguirá calar e bater transições do humilde Trabalho.

Tendo por bussola a moralidade, por guia a consciencia, por norma de prestar a justiça, deslocar sempre de acordo da aplausos inúmeros losquim, em geral os periodicos distribuem aos que pertencem à comunhão liberal, embra só no roto.

Os oportunistas ou transições com o programa do partido à que temos a honra de pertencer, toda vez que fraudarem a vontade do povo de que somos filhos, enguernam-sivos um grito espontâneo de protesto contra esse criminoso desmedo.

O mal está feito:

Em vez de uma considerável maioria, que alcançamos na

campanha das urnas, profiro o Sr. Abdon, que ocupa sem brigas na representação provincial, adversários incomparáveis.

O que nos resta?

Tratar de evitar os maiores perjúrios, a reprovar, proclamar os erros, da imprensa ás sobre províncias que a mais conservadora coligiu, e, finalmente, exercer a faculdade de liberdade, ensurcada a permanecer os dianas, nascido muito embora de liberdade.

Assim o exprimimos.

E quem seguir essa norma não tem posso afrontar o perigo.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL ILLUSTRADA COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

Um dos maiores complicados problemas sonhos, e para a perfeita solução da qual se deve esforçar o o Governo? Numa das, conseguindo, apesar de algumas delas, alcançar o seu almejado desiderium, tem sido sim duvidosa a Instrução Pública.

Em auxílio a nobre e em missão do Deputado Provincial, encarregada de fiscalizar este importante ramo do serviço público, e de propor ao Ilustre corpo legislativo alguma medida capaz de o molhar, viu-se exigir algumas palavras, a propósito do julgamento de um acusado de calúnia, a leitura do bem elaborado e científico relatório com que S. Ex^a, o Sr. Dr. Gama Rosa, actual e digno administrador da Província abriu a presente sessão legislativa.

Releve-nos S. Ex^a, mas esse monumento da erudição e da ciência, não satisfaz ao que diz respeito à Instrução Pública, e segue, vejamos.

Diz S. Ex^a, ser este o ramo de serviço que mais aumenta sobre a Província (que não ha conter) e que será conveniente, em vez de dispensar ao pedagogo o ordenado que actualmente vence, dar-lhe uma subvenção na razão de

140 contos da voga, a facilmente dispensada, o que importa diminuir na renda do professor, 30 e 40%, e assim modifiquem o salário. Este ministro em sua escola estabelece a dura tributação, para offerecer desculpas que soffre nos interesses.

Tal encontro trouxe com ele a nova de que a lei de 43 contatos das províncias permanecem, no misterioso de tantos avanços, que não deve ser adotada.

As quais serão os alunos a reclamar a instrução, quando o número cerebral é gradualmente não seria, nem podia ser igualado?

E quando fosse essa, numeração limitada, quais serão os preferidos?

Como podia o professor vivar sem o salário menor do que o actual, que exige o 15% de reajuste ainda no comando, quanto mais, com o desordem silencioso agitado, 12 por cento, além das 3,500 mil, à Provincia, de que viajou vi nos últimos seis meses?

A menor que se não quira aguardar 15, e vez que esse ramo de serviço é particular, e que ali se estão obrigados os governos provinciais em face da nossa constituição, não ha almirar que possa surgir um abraçar-se nenhuma idéia.

Só se o corpo pedagógico da Província é nula, é que é que foi o pharão que guiou a S. Ex^a, nessa placa de reforma é proposta a todo custo desfazer-se da lei.

Mas poderá-se avançar semelhantes proposições?

Não acha-lhe cada um de seus concorrentes um concurso público, e não prestou aqui, perante o Governo, exame das matérias exigidas por lei?

Não fez o pelo mesmo Governo conferir um título de habilitação, comprovativo de capacidade profissional?

Não adquiriu o direito de regular efectiva e algumas vantagens, entre as quais, em que estão?

Como negar-o hoje?

E de mais, se professores ha,

para com os quais se portou a meia-examinação com excessiva severidade, raramente afeccionando-lhes apelidões que não possuem; e os haverávidos à causa do professor, e em vista de alterações menores e não de implicações, na infância das populações, ninguém denuncia que ha estando bem verdadeiramente habilitados, durante os 14 anos, e para os quais Magistrado, com verdadeira justiça?

E devendo ser considerado que em outras, o magistrado justificaria a sua postura e considerava no exames meios, seu desempenho não fôr marcado por lei?

Comerdi a estes inconvenientes, bem patente se torna que fuero algum auferido a Província com tal reforma, pois o argumento de que é a favor da faculdade, não é sensível a tal leito e rebentado, e a que califica a instrução de povo, pelo professor terá de distingui-lo de de seus misteres para em outras ocupações obter o quantum para a sua manutenção.

Premor a causa de que fiz prissos desde os meus velhos tempos, interrompida apenas por quasi dois annos que exercei a Promotoria Pública de S. José, nesta Província, para lembrar ao Ilustre corpo legislativo, que ora funciona, uma medida que porze-nos vir a conciliar os interesses da Província com os do povo, que deviam ser apanhado o pão da sustentação.

Dáhi a distinção entre o bom e o ruim pe agogos, premiando-se aquelle pelo seu zelo e conhecimentos, e deixando este pôr-se a seu desleixo e incuria ficando a Província a despende com este ramo na razão das vantagens que delle fruir, deixando de pagar escoplos que só existem em nome de.

Eis o nosso modo de pensar: Conserves as escolas existentes, pagando o Governo as casas em que funcionam segundo os preços de cada uma localidade; extinguindo-se os ordenados que vencem actualmente os professores; pague-se-lhes a razão de dois mil reis por cada um aluno de frequencia efectiva; nomear-se uma comissão local para

fazendo este serviço, com destinos da qual habilitasse o professor perante os círculos provinciais; estipulando um encargo de 3.500 reis por professor, para cada um de 1000 pesos. Através de que, desse modo, o diretor da Escola de Engenharia permitiu-lhe efetuar a hysteresia. Publicado.

Ficou resolvida a professor de sua autoridade, no orçamento provincial, a de rebarbaria de exegibilidade e custo. Não se fez esperar.

No passo que o ministro do ramo caprichoso poderia fazer um salário superior ao que houver, o diretor e o davalador verá infraquece-se o numero de alunos, ao ponto de não garantir-lhe os meios de subsistência e junta à sua vez, assim iria desaparecendo muitas suas curas que existem na Província com a desminima geração de secadas.

Assim a ligação estabelecida de reforma, tribuna de colônia, regularizada e executiva, trará óptimos resultados.

Laguna, 17 de Fevereiro de 1884.

Ernesto Galvão.

Trabalho achado.

Para que o público avale quanto foram fundadas as associações que por este jornal e em outros da Corte se fazia ao Sr Grinhalgh como lhe fos suspicito o porto de Imbituba por ser diretamente interessado, seu opondo na questão como autor das correspondências publicadas na Corte, assigna-las por *Progresso e Lagunense Imparcial*, damos em seguida sua ciência a uma carta, na qual S. S. concordava, os negociantes exportadores desta praça para tratarem de um meio de melhorar o canal e barra desta cidade.

Por ella os autores avaliarão a importância dos argumentos apresentados por aquelle engenheiro quando em seus escritos tentou de mostrar a insuficiência dos melhoramentos de nossa barra para justificar os da enseada de Imbituba.

Avaliá-se aliás que ponto pode atingir o interesse particular, e como tão cedo pode-se mudar de ideias.

Na sem mais commenta-

IIIº. Snr. F.

O abaixo assinado faz o em-
vito a considerar a de melhoramen-
tos a este porto e na barra, procede a os convenien-
tes estudos para conhecêr a sua
exequibilidade e custo. A
quales que considera principia-
is, são o aprofundamento da
barra e alargamento da barra.
e nalgum dia laixará a barra.

Abiço assignada prestando
toda a consideração a opinião
de V. S. passa a expor-lhe
os meios que se apõe aceitáveis
para a realização de tão impor-
tantes melhoramentos cuja al-
caça necessária está a todas
as considerações. Além do
momento que trago essas
obras à navegação desto para a
cidade de São Paulo de Janeiro, con-
venho acreditar que a abertura
da barra trará à Laguna a
navigação recta para o tra-
gante e determinará com certeza
a construção da estrada de ferro exploradora do carvão de pe-
dra para seu porto.

A iniciativa particular vis-
lizamente, desenvolveu-se
na longa escala em nosso piz-
delia devemos esperar seu
progresso.

Medante um certo juro ge-
rendo, affluem os capitães
nacionais e estrangeiros para
as empresas de todas as na-
revezas.

E, não podemos nós esperar
que o Governo tome a si essa
garantia de juros, por isso
que, se elle tem a ganhar,
a crescendo suas rendas com o
acrescimo da navegação, en-
tretanto os particulares com
isso ganharão; pare-
ce-me pois, que a renda de
uma companhia que se orga-
nise para levar à effeito o pro-
jeto do abaixo assinado, de-
verá nascer na propria praça
da Laguna do resultado de um
imposto de passagem na ba-
rra.

Cada navio que passa na
barra pagará por viagem re-
donda, supponha-mos 600 ou
700 reis por tonelada, durante
o prazo do privilegio.

Não pode ainda o abaixo as-
signado precisar a quantia
que fará necessaria para a exe-
cção das obras. Precisa entretan-
to que V. S. sirva-s de de-
cifrar a sua.

Se considerar como o maior
importância, para o desenvolvi-
mento do Commercio e na-
vigação, este principio as
obras projectadas.

Se considera necessária a
maioria imposta a tais.

V. S. autorizasse o abaixo

assinado o que entender

De V. S.

João Carlos Grinhalgh.

Laguna, 7 de Janeiro de
1883.

**A. S. Exceccional
Revdº o Sr. Bispo
Diocesano**

Ao passo que em quasi todo
o orbe o lúdico e civilizado, e
exerto-toda a Religião de Jesus
Caristo, com custosas e solem-
nes festividades; ao passo que
muitas Freguezias, Capellas e
Curatos proximos à cidades ou-
de superabundão Padres, e on-
de por conseguinte é facilimo
recorrer-se a socorros espiritu-
uais, achão-se providas de Pa-
rochos e Capellães, existindo
na Província uma importante

Freguezia, constituindo a zo-
na mais importante da Comar-
ca do Lages, a 14 legoas de
distância da cidade deste nome, com algumas mil almas
de população, um crescido nú-
mero de eleitores e Jurados, e
onde não tem, nunca teve um
Parochio, onde a palavra de De-
o já mais soou aos ouvidos de
seus habitantes pelos labios de
um sacerdote de Jesus Christo.

Torna-se da Freguezia de S.
Joaquin da Costa da Serra,
onde residem os mais abun-
dantes labradores e cidadãos da
Comarca, onde habita um povo
labrador, morigerado, honesto
e de uma inocencia alme-
dade religiosa, e que no entran-
te está condenado a nascer e
morrer sem os Sacramentos da

Igreja, desde o Baptismo até
a Extremaunção, porque só
encontram estes socorros a 14
legoas de distancia.

É velha missão, faze-
mos um appello á S. Ex^º
Revdº o Sr. Bispo da Diocese,
para que se digne largar suas
vistas para este estado de ser
daque la Freguezia, e remover
as dificuldades com que luta
a sua população para exercer
a nossa Santa Religião.

Assim, em nome dos nossos
amigos alli residentes, em nome
da civilização, da moral e
sobre tudo da Religião, espe-
ramos que S. Ex^º Revdº dará
as providencias necessarias em
ordem a enviar um sacerdote,
que vá derramar o pão do es-
pírito sobre o povo de S. Joa-
quim que anelito o aguarda.

NOTICIARIO

Esbordoamento

No dia 28 de Janeiro findo,
em um bairro da Freguesia do
Imaruhy, foi barbaramente
espancado Manoel Urbano da
Quadros por Manoel Maximino
dos Santos e seus dois filhos
Pedro e Antonio, causando
ao offendido grandes contu-
sões.

A autoridade policial pro-
cedeu ao respectivo julgo do
corpo de licto, e os criminosos
estão sendo processados.

O offendido, que é pessoa
misericordiosa, acha recolhido
no hospital de caridade desta ci-
dade.

Chegada.—Acha-se en-
tre nós o Snr. Ernesto Galvão
de Moura Lacerda, que vem
dedicar-se ao Magisterio priva-
do primário e secundário, de
que tanto careciamos. Por
falta de espaço não damos
o anuncio do novo es-
tabelecimento de instrução.

O mesmo Snr nos coadjuva-
rá na direção e redacção do
Trabalho, podendo com elle
entender-se os interessados so-
bre qualquer negocio concer-
nente à typographia.

Escola Pública

Acaba de ser provida a ca-
deira desta cidadela para o sexo

feminino, que se achava vagamente se acha em exercicio a respectiva professora, Sr^a. D. Anna Joaquina Galvão de Moura Lacerda.

Chamamos a atenção dos leitores para o anuncio que vem em outro lugar.

Nossas felicitações à população pelo preenchimento desta tão sensível lacuna.

Notas em substituição. — Foi prorrogado até 30 de Junho proximo futuro a substituição das notas de 13000 da 3^a. estampa, de 103000 da 5^a. e 6^a. e de 203000 da 5^a, as quaes de 4 de Julho de 1884 em diante sofrerão o desconto de 10 por cento mensais, ou valores de cada uma nota que não forem substituídas até 30 de Junho.

Variando as opiniões sobre a validade de algumas notas do troco declaradas em troco, e a sofrerem o desconto de 10 por cento mensais de 4 de Julho do anno corrente em diante, prestamos aqui algumas observações que nos foram dispensadas por pessoa competente.

As cédulas de 103000, da 6^a. estampa, são as que mais andam na circulação, distinguindo-se das outras pela sua exata claridade esquerda, a esquerda a esq. do do Impostor, e direita, uma parte da círcula de ramações em forma de coroa, destacando-se tanto, dessas ramações alguns edifícios rurais; a coroa brasileira, no alto da cedula, acha-se entre duas figuras e claramente distingue-se à esquerda um navio, e à direita, uma locomotiva.

A estampa é uma unica, porém as series são immensas.

As de 13000 da 3^a. estampa, são as brancas, das quaes poucas ha na circulação.

As notas proximas a serem recolhidas, de 103000 e 203000, são as das antigas em papel branco e só duas cores de tinta.

Elaas são as que dizem:

Estampa e não serie.

(Ext.)

Corridas. — Hoje se não chover terá lugar o desempate

da corrida de Domingo passado entre os cavalos tordilho e zanho, no lugar do custume.

É um aggradável motivo para o povo dar um passeio ate o mar grosso.

Jury. — Está designado o dia 28 do corrente para abrir-se a 1^a sessão annua do Termo de Araranguá e o dia 10 do p. f. mez' de Março para funcionar o deste Termo.

Câmara Municipal. — Em sessão de 31 de Janeiro findo, foi decidido que as sessões ordinarias não logo nos dias 15 e 30 de cada mez, ou no imediato quando estes sejam saudados ou impeditidos.

EDITAIS

A Câmara Municipal d'esta Cidade, faz publico, que, tendo nomear um Cidadão para afeiçor dos pezinhos e medidas d'este Município, de conformidade com a Lei n° 1.157 de 27 de Julho de 1862, que se celebra com as habilitações exigidas no artº. 8º e seus paragraphos da mesma lei, os quaes se apresentarão com seus documentos respectivos na sala das Sessões d'esta Câmara no dia 29 do corrente mez.

E para constar se publico e affixa-se nos lugares publicos pela imprensa o presente editorial.

Secretaria da Câmara Municipal da Cidade da Laguna 31 de Janeiro de 1884.

O Presidente
Marcelino Monteiro Cárvalho

O Secretário
João Thomas de Oliveira J.

O FISCAL DA CÂMARA MUNICIPAL d'esta Cidade faz publico o artigo 6º da Postura aprovada pela lei Província, n° 672, de 8 Maio de 1872, que é o seguinte:

Artigo 6º. Fica interamente prohibido o jogo do entrudo de toda e qualquer natureza que seja, bem como avenda dos intitulados limões de cheiro.

Os contraventores pagaráão 4 mil réis de multa e sobre isso reis, lucras perdendo também disso os limões da cheiro e vendeiros ou seus donos.

E para que chegue a ó co-

nhecimento de todos se affixa nos lugares publicos e pela imprensa presente edital.

Laguna 17 de Fevereiro 1884.
João José de Andrade.

A NÚNCIOS

INSTRUÇÃO PÚBLICA.

Abaixo assignada, Professora nomeada para reger a cadeira desta cidade para o sexo feminino, faz publico que se acha no exercicio desse cargo. Os Srs. pais de família que querem matricular suas filhas deverão, na forma do Reg. procurar as respectivas guias em poder do Sr. Delegado Lettario da parochia, Cidálão Julio Caetano Teixeira.

Laguna 11 de Fevereiro de 1884.
A Professora.
Anna Joaquina Galvão de Moura Lacerda.

CARREGAL & BASTOS

COMISSARIOS IMPORTADORES

Tem sempre grande depozito de Kerozene, Farinhas de trigo, Phosphoros de segurança, Carnosecca, Sôbão, Breu, Cimento, Arros Inglez, Capél, Assucar, Vellas de composição, e muitos outros generos nacionaes e Estrangeiros,

ARMAZÉM DE CAFÉ

Comissários Importadores dos Vinhos Fijos do Porto das marcas,

PHARÓL, CALOMBO, ARRASTÃO

E

virgens em barris de 5º marca C & B. Vendem por atacado e avarejo, preços de primeira mão.

Nº 14 RUA DA CANDELARIA Nº 14

RIO DE JANEIRO.